

TRANSCRIÇÃO – HISTÓRIA ORAL (3º TRIMESTRE/2017)

Candido: É... Em primeiro lugar, bom dia a todos né! Meu nome é Candido Mariano Elias, meu nome indígena é Hipolloó. Hipolloó é o nome do pajé... Né. Então, hoje eu sou pajé, né, que... Você já nasce como pajé, você é um pajé, né. Não é você querer ser pajé. O nome que a finada minha vó passou pra mim é o nome do pajé. Então, me deu esse nome de um pajé que chama Hipolloó... Esse é meu nome indígena.

Então, eu cheguei aqui em Icatu em 1979, solteiro, né, e fiquei, e aonde que encontrei a minha esposa, né, que é a Neuza, sabe. A Neuza é Kaingang, eu sou índio Terena. Aonde que... Aprendi a trabalhar com *pessoa*, fiquei dezoito anos de cacique. Eles me... Depositaram o voto na minha pessoa, confiaram na minha pessoa, né, vim de fora. Fiquei dezoito anos de cacique. E... eu quero agradecer, meus *povo*, meus parentes Kaingang, né, o que fizeram por mim. Foi uma luta difícil. Esse difícil eu consegui. Eu não tinha casa, não tinha moradia. Quando vim do Mato Grosso do Sul só vinha com a mochila *na costa*. E graças a Deus, nesse momento, né, criei minha família. Tenho quatro filhos, homem e duas meninas. Todos são casados já. E quando cheguei do Mato Grosso do Sul sofri bastante. E falaram de mim que, quando namorei a Neuza, falaram de mim, da minha pessoa, né, que... Tinha um chefe, que não é índio, foi contra meu namoro com a Neuza. Ele falava para o meu sogro e finada minha sogra, né, que não podia eu namorar com a Neuza que falou que eu sou *pingusseiro*, vagabundo, que não valia nada. Então eu sofri bastante. Mas só que é bom você sofrer para você dar valor ao que você consegue realizando seu sonho.

Passou os *tempo*, os *tempo*, os *tempo* aí e eu nunca desanimei, porque gostava muito da, da Neuza né, e ela também gostava muito de mim. Aí um dia chegou um delegado da Funai lá no Icatu, aí minha sogra e meu sogro perguntou se deixava a Neuza *casasse* comigo. Aí esse, ele chamava até Álvaro Villas Boas, né, era o delegado da Funai. Aí perguntou para eles se eu era índio, né, aí disse que falou "É índio", "É isso aí que eu quero, índio com índia se casar", né, "para não acabar a raça indígena", né. Então aonde que deu certo nosso casamento, e até hoje, nós estamos a trinta e

sete anos de... junto, família *tudo crescendo*. E, do jeito que eu falei, né, agradeço, muito, que eu sofri, desde os doze anos comecei a trabalhar numa... num... pelo mundo; que eu sofri bastante, ainda a gente tá sofrendo, mas a vida é assim *memo*. Nunca você a... Nunca a gente pode desanimar, sempre sonhando uma coisa, e Deus na frente e nós atrás de Deus, que Deus nós *ajuda*, né. Eu falo para os meus filhos "Vocês sonham uma coisa, você tem que realizar sonho. Nunca você esqueça de Deus. Todo momento você tem que lembrar de Deus que não é na hora do aperto que você vai lembrar de Deus. De manhã cedo, à tarde, quando você for deitar, a hora que levantar *pide*... pede pra Ele abençoar seu caminho, que o nosso mundo hoje tão violento, ninguém sabe... Você sabe que sai, não sabe a hora de voltar". Então, agradeço né, esse momento, o que Deus me mostrou me guiando, mostrando o caminho bom pra mim. Porque o nome que eu falei... acabei de falar né, que machucou a minha pessoa. E então onde que você tem que procurar andar direito nesse mundo, porque o mundo é muito bom. Ensina duas coisas: ruim e bom. Então quando fiquei dezoito anos de cacique, eu aprendi muitas coisas, como eu trabalhar com *pessoa*, que você sabe que mexer com gente é difícil, outro gosta, outro não gosta, e consegui realizar esse sonho. Aprendi a trabalhar com *pessoa*, respeitar as crianças, respeitar os *homem*, respeitar o idoso. Quando você respeitado, todo mundo te respeita também. Então... É triste quando você lembra do passado, daquele sofrimento, mas a vida é assim. Me ensinou bastante coisa boa e... Ele tá me pedindo agora, o pajé, pra cantar um hino pra você, hino do pajé. (*Canção na língua Terena*). Então você, esse pajé, não é você quer ser o pajé. Você nasceu, o teu nome já vem junto com você. Isso eu fala para os *aluno*: Se sabedoria do pajé fosse escrita, seria mais fácil, mas só que a sabedoria do pajé... é um dom dele. Então, eu cantei agora um momento que ele mexe com você, pedindo pra você mostrar o teu cântico, por isso que eu cantei no momento. Não é toda hora que você quer cantar sabe, não é não. Ele te pede pra você "Ó, se mostra". Porque quando eu era mais novo eu tinha vergonha de ser pajé, agora eu amadureci um pouco, eu posso chegar e falar "Eu sou pajé".